



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SÓCIAS APLICADAS – CCBSA
ARQUIVOLOGIA

SAIONARA COUTINHO DE ANDRADE

**SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO MIGRATÓRIO DE SUPORTES DE
ARMAZENAMENTO DE DADOS**

JOÃO PESSOA – PB

2016

SAIONARA COUTINHO DE ANDRADE

**SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO MIGRATÓRIO DE SUPORTES DE
ARMAZENAMENTO DE DADOS**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharel em Arquivologia. –Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo.

JOÃO PESSOA
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, instituição e ano da dissertação.

A553s Andrade, Saionara Coutinho de
Segurança da informação no processo migratório de suportes de armazenamento de dados. [manuscrito] / Saionara Coutinho de Andrade. - 2016

47 p.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.

“Orientação: Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo, Departamento de Arquivologia”.

1. Arquivologia. 2. Segurança da Informação. 3. Suporte de Armazenamento. I. Título.

21. ed. CDD 025.82

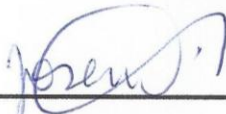
SAIONARA COUTINHO DE ANDRADE

**SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO MIGRATÓRIO DE SUPORTES DE
ARMAZENAMENTO DE DADOS.**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharel em Arquivologia. –Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Arquivologia, sob orientação do Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo.

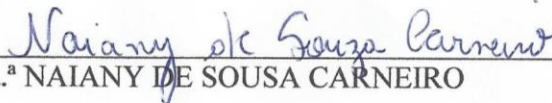
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 28 / 10 / 2016 para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

BANCA EXAMINADORA



Prof.º Dr. JOSEMAR HENRIQUE DE MELO-UEPB

Orientador



Prof.ª Ma.ª NAIANY DE SOUSA CARNEIRO

Presidente da Banca



Prof.ª Dr.ª ELIETE CORREIA DOS SANTOS

Membro

Dedico esta monografia a minha família que sempre esteve comigo em todos os momentos.

“Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para confundir os sábios; e Deus escolheu as coisas fracas do mundo para confundir as fortes.”

1 Coríntios 1:27

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus por cada pessoa que Ele com muito zelo e amor providenciou para me auxiliar durante essa fase de minha vida. Obrigada meu Deus por projetar esse momento em minha história e essa grande vitória concedida.

Muito obrigada a toda minha família; aos meus pais que nunca me permitiram desistir dessa conquista, sempre me incentivando a conclusão de mais essa etapa.

A minha cunhada Samara, meus irmãos Amanda e Neto, minha sobrinha Bruna, e minha amiga Diná que me auxiliaram diretamente na realização deste trabalho me socorrendo quando o cansaço e limitações me impedia de realizar os ajustes necessários para conclusão.

Ao Prof.º Dr.º Josemar Henrique de Melo, parte responsável por reacender em mim o desejo de retornar e concluir esse ciclo da minha vida.

Aos demais professores por cada momento vivenciado, conversas, conselhos, orientações, durante esse longo período acadêmico em especial aos coordenadores Maria Jose Cordeiro (in memoriam) e Washington Medeiro, como também aos professores, Esmeralda Porfilio Sales, Eutrópio Pereira, Antônio Germano Ramalho, e Aline Cassimiro.

Aos citados e não citados enfim meu muitíssimo obrigada por todo apoio direto ou indireto, orações, palavras de animo e força, caronas durante o período acadêmico. Sou muito grata a todos pela contribuição.

RESUMO

A história da humanidade foi registrada através dos relatos deixados pelas civilizações em suportes existentes em cada período histórico, que se aperfeiçoaram paralelamente ao desenvolvimento da escrita. Com o surgimento dos dispositivos eletrônicos para fins de armazenamento de informações, originou-se o processo migratório do suporte analógico para o tecnológico, buscando compactar a massa documental existente. Com essa prática percebeu-se a necessidade de pesquisas para realização de planejamento prévio da utilização do suporte mais adequado para a execução de armazenamento de cada arquivo, considerando os diversos tipos de suportes de documentos e a melhor forma de armazená-los, preservando suas características. Para embasar o tema abordado, recorreu-se a literatura da área da arquivologia como: Lopes (2004), Arelano (2004), Duart (2009), Paz (2004), Rondinelli (2007, 2013, 2015); da área de segurança da informação como: NBR ISO/IEC17799 (2001), Fernandes (2015), Belloto (2002, 2006), CONARQ/E-ARQ Brasil (2005, 2011); representação social da informação: Moscovici (2005), Guareschi (2003), Silva (2014). Foi abordado a segurança do suporte de informação, tipos de suporte, métodos de armazenagem, e a percepção de estagiários do 6º, 7º e 9º períodos do curso de arquivologia sobre a segurança da informação a partir dos suportes. Esta pesquisa teve como objetivo determinar como a segurança do suporte de informação afeta as funções desempenhadas pelos estagiários de Arquivologia no processo migratório. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo e bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo e com uma abordagem qualitativa. Foram entrevistados 56 estagiários do curso de arquivologia dos períodos anteriormente mencionados, sendo as entrevistas realizadas na Universidade Estadual da Paraíba. A análise dos resultados permitiu evidenciar que 37% dos estagiários reconhecem o desejo das instituições de estágio na migração de suportes de documentos através da digitalização, mas 52% da amostra afirma não existir nenhum controle ou registro desta ação. Além disso, a análise qualitativa demonstrou que os estagiários relacionam a segurança da informação com os métodos executados como cópia de segurança, backup, uso de software, entre outros; e que a maior parte dos estagiários consideram um nível de segurança baixo a moderado por parte da instituição quanto aos processos informacionais. A realização deste trabalho permitiu reconhecer a necessidade de ressaltar discussões que levem à ações sobre a segurança da informação durante o processo de migração e a preocupação quanto a qualidade da mídia usada ou do documento a ser transferido, assim como destacou a atuação do arquivista como um profissional capaz de gerar êxito no que se refere ao armazenamento e manutenção de dados.

Palavras-chave: Arquivologia; Segurança da informação; Suporte de armazenamento.

ABSTRACT

The history of mankind has been recorded through the accounts left by civilizations in existing media in each historical period, which improved parallel to the development of writing. With the emergence of electronic devices for information storage purposes, originated the migration process from analogue to support the technology, seeking to compress the existing mass of documents. With this practice we realized the need for research to perform preplanning the use of the most appropriate support for the storage performance of each file, considering the different types of document holders and the best way to store them, preserving their characteristics . To support the theme approached, he appealed to archivology the area of literature as: Lopes (2004), Arelano (2004), Duart (2009), Peace (2004), Rondinelli (2007, 2013, 2015); information security area such as ISO / IEC17799 (2001), Fernandes (2015), Belloto (2002, 2006), CONARQ / E-ARQ Brazil (2005, 2011); social representation of information: Moscovici (2005), Guareschi (2003), Silva (2014). Was approached the security of information support, media types, storage methods, and the perception of trainees 6, 7 and 9 times of archival science course on information security from media. This research aimed to determine how the security of information support affects the functions performed by Archivology trainees in the migration process. This study is characterized as a field of research and literature, exploratory and descriptive and qualitative approach. They interviewed 56 trainees of the course archivology the periods mentioned above, and the interviews conducted at the State University of Paraiba. The analysis of the results showed that 37% of trainees recognize the desire of stage institutions in migration document holders by scanning, but 52% of the sample said there is no control or record of this action. In addition, qualitative análise demonstrated that trainees relate to information security with the methods executed as backup, backup, software use, among others; and that most of the trainees considered a low security level to moderate from the institution as the information processes. This work allowed us to recognize the need to highlight discussions that lead to actions on the security of information during the migration process and concern about the quality of the media used or the document to be transferred, as well as highlighted the archivist's role as a professional able to generate successful with regard to storage and maintenance of data.

Keywords: Archivology; Information security; storage medium.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Quantidade de alunos cursando e quantidade de alunos participantes da pesquisa	28
Quadro 2. Respostas mais anunciadas pelos estagiários mediante pergunta 4 do questionário	30
Quadro 3. Respostas à pergunta 9 anunciadas pelos estagiários e suas respectivas frequências	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Respostas dos estagiários à primeira pergunta do questionário	28
Gráfico 2. Respostas dos estagiários à segunda pergunta do questionário	29
Gráfico 3. Respostas dos estagiários à terceira pergunta do questionário	30
Gráfico 4. Respostas dos estagiários à quinta pergunta do questionário	31
Gráfico 5. Respostas dos estagiários à sexta pergunta do questionário	32
Gráfico 6. Respostas dos estagiários à sétima pergunta do questionário	32
Gráfico 7. Respostas dos estagiários à oitava pergunta do questionário	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 SUPORTE DE INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICO E SUA EVOLUÇÃO	16
2.1 SUPORTES ANALÓGICOS	16
2.2 SUPORTES TECNOLÓGICOS	17
2.2.1 Microfilme	18
2.2.2 Documentos Digitais	19
2.3 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO QUANTO AOS SUPORTES	21
2.4 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	23
3 PERCURSO METODOLÓGICO	26
4 ANÁLISE DOS DADOS	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	45
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA A ENTREVISTA	46

1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade pode ser lida através dos relatos deixados pelas civilizações que desenvolveram meios ou suportes para registrarem suas experiências. O primeiro suporte foi a pedra, onde foi registrado o pensar e imagens do cotidiano de um povo. Com o desenvolvimento da escrita surgem as tábuas de argila como o primeiro suporte móvel, logo após o pergaminho, produzido com pele de animais. Segundo Fialho (2006) depois que, os egípcios descobriram o papiro, produzido a partir da planta *cyperus papiro*, e foi por meio deste que os chineses através de um processo de melhoramento deram origem ao papel.

Num primeiro momento, o papel e o acesso à informação eram restritos a elite, os fidalgos, o clero e a burguesia. Hoje, os recursos evoluíram e se popularizaram, e atualmente as informações são registradas em filmes, fitas magnéticas, discos rígidos e flexíveis, CDs, entre outros suportes disponíveis no mercado.

Suporte pode ser entendido como o carregador físico do documento e, como tal, indispensável, visto que o documento só passa a existir quando é posto em um suporte. No que se refere aos documentos convencionais, o papel, que é o seu suporte, é inseparável de seu conteúdo. No documento eletrônico, entretanto, o suporte (magnético ou óptico) é uma parte física desvinculada do conteúdo, distinguindo esse tipo de documento dos convencionais, visto que o suporte não tem um elemento significativo, mas sim um mero carregador físico. Desta forma, a cada reprodução de um documento eletrônico em que o único elemento que muda é o suporte, esse documento continua idêntico ao que foi reproduzido (RONDINELLI, 2007).

Trazendo como temática: a segurança da informação no processo migratório de suportes de armazenamento de dados, pretende-se através desta, descrever a representação da segurança do suporte de informação vivenciada pelos estagiários do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus V, no intuito de identificar as razões que levam a escolha apropriada do suporte de armazenamento de informações e suas melhorias.

A fim de descrever os motivos que levam o estagiário a propor tal suporte de informação, para tanto foi feita uma revisão da literatura, destacando-se as seguintes obras: Almeida (2009, 2012), Arellano (2006), Rondinelli (2007, 2013, 2015), Lopes (2004), Ferreira (2006) e Duarte (2007, 2009) que abordam o assunto, pode-se considerar que parte destes usuários opta por

escolher um suporte mais adequado para o arquivo sem analisar o custo benefício que sua ação terá futuramente. Com base no levantamento bibliográfico realizado constatou-se que o armazenamento de informação é realizado de forma automática e utilizando como meio de transporte o suporte de papel tem como confirmar esta afirmação analisando trabalhos dos autores citados acima que tratam problemas de gestão de documentos, por esse motivo, pode se perceber um corrente acúmulo de massa documental sem tratamento adequado nos arquivos, podendo ocasionar, num futuro não muito distante, a necessidade de uma migração de suporte.

É extremamente importante destacar que digitalizar não garante que seus dados vão estar totalmente salvos. É necessário planejamento e muito domínio na execução anterior e posteriores ao processo de digitalização em si. Infelizmente alguns pensam que a solução para o desperdício dimensional (de espaço) reservado a acomodação e armazenamento dos documentos é informatizar/modernizar, induzindo ao pensamento de: digitalizar documentos apenas para ganhar espaço físico.

Partindo do pressuposto que informação é poder e que por muito tempo esse poder esteve limitado (aos reis, clero, ditadores entre outros). Hoje, com o advento da tecnologia parte desta realidade mudou no tocante ao tratamento da informação que vem sendo lançada de forma, muitas vezes, indiscriminada não apresentando algum tipo de critério para ser disseminada.

Após a realização de visitas a arquivos e centros de informação, foi percebido o uso constante de suportes convencionais que vem sendo mantidos por uma questão histórica e supostamente emocional, como por exemplo: arquivos como correspondências, livros de registros de antigos hospitais liderados por igrejas e documentos de doações de terrenos para instituições religiosas e antigas fotografias, mantidos em sua forma original, aguardando o processo migratório para meios de armazenagem mais modernos, ou seja, eletrônicos.

Dentro da perspectiva acima abordada, surgiu a ideia de pesquisar soluções relevantes sobre a preocupação com a segurança da informação a partir da utilização dos suportes. Fazendo uma breve linha do tempo em que a informação era armazenada em pedra, que podem ser vistos até os dias de hoje, e finalizando com os suportes tecnológicos.

Esta pesquisa é de grande relevância para minha vida acadêmica, de futura profissional como também para sociedade em geral e arquivística por se tratar de um trabalho que propõe uma mudança no planejamento e execução de armazenamento de dados. Após visitar empresas e arquivos, surgiu uma inquietação voltada para estudo da temática desta pesquisa, uma vez que foi

constatado que na maioria das empresas visitadas não há um interesse em buscar informações sobre a qualidade dos suportes de informações antes de adotá-lo como meio de armazenagem de dados, esta pesquisa propôs abordar a perspectiva da segurança da informação a partir da utilização dos suportes, conscientizando de que o arquivista é a pessoa mais indicada para optar na escolha entre um suporte ou outro, pois é responsabilidade desse profissional manter viva a memória/conhecimento gerada pela instituição, propondo a execução adequada no uso e migração dos suportes, visto que se esta for executada erroneamente, possivelmente não garantirá a acessibilidade dos mesmos, ao longo do tempo, o que é de total interesse da sociedade em geral, orientando quanto ao uso do suporte mais adequado, assegurando o acesso e a armazenagem de das informações, podendo acessar o conteúdo sempre que necessário.

Para apresentar uma constatação da realidade atual ante a segurança da informação nas instituições se fez necessário uma revisão literária para se reportar à estudos anteriores, acompanhando assim o processo evolutivo da informação, como também fazer um apanhado de definições e conceitos, para melhor compreender o contexto vivenciado nos dias de hoje referentes ao tema tratado.

Com o crescente desenvolvimento de mídias eletrônicas, a palavra informação “elemento referencial, noção, ideia ou mensagem contidos num documento”, passou a ser definida como um conjunto organizado de representação mental em codificada, isto é, em símbolos e significados, dentro de um contexto social e sujeito a registro em qualquer suporte material (papel, filme, disco compacto, entre outros) e, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada (BRASIL, 2005; SILVA; RIBEIRO, 2002).

Com base na evolução do significado da palavra informação (dados) e de seus meios de salvaguarda e da adaptação da sociedade a esses novos recursos essenciais, este trabalho tem como foco principal descrever como a segurança do suporte afeta as funções desempenhadas pelos estagiários durante o processo migratório de informação, partindo da seguinte questão:

Como a representação da segurança do suporte da informação pode vir a afetar as funções desempenhadas pelos estagiários de Arquivologia em seus ambientes de trabalho no processo migratório de um suporte para outro?

A hipótese levantada nesta pesquisa é que sem conhecimento suficiente sobre métodos de escolha dos suportes pode-se perder dados existentes e relevantes no processo de guarda do documento. A representação vem agregar valor durante a escolha do uso de suportes materiais,

como o papel encontrado em documentos convencionais; ou em suportes imateriais, é o caso dos suportes digitais variados; e nos dois formatos, tendo em vista que todos os órgãos, hoje em dia, possuem tecnologia híbrida.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral determinar como a segurança do suporte de informação afeta as funções desempenhadas pelos estagiários de Arquivologia no processo migratório. E como objetivos específicos:

- Identificar a metodologia de armazenagem documental nos arquivos e tipo de suportes utilizados;
- Analisar a percepção dos estagiários sobre a segurança dos suportes documentais convencionais e eletrônicos
- Abordar a perspectiva da segurança da informação a partir da utilização dos suportes.

Para a concretização dos objetivos percebeu-se a necessidade de abordar introdutoriamente teorias relevantes a tipos de suportes de informação, a segurança da informação e a representação social da informação arquivística.

2 SUPORTE DE INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICO E SUA EVOLUÇÃO

Desde o princípio, nos seres humanos, buscamos, em grande parte, formas de repassarmos nossas ideias para as futuras gerações; podemos constatar este fato através da criação da escrita e vestígios destes registros encontrados firmados nas paredes de cavernas. Com o crescimento da civilização e o grande fluxo de deslocamento por motivos muitas das vezes de sobrevivência, tudo se transformou no âmbito geral e com a informação não foi diferente, ocorrendo mudanças gradualmente com o passar do tempo principalmente no que se refere aos suportes de informação que, no tocante a área arquivística pode-se classificá-los em analógicos e tecnológicos.

2.1 SUPORTES ANALÓGICOS

No período paleolítico as paredes das cavernas eram ilustradas com figuras de animais e seres humanos. Com o surgimento do sistema de escrita, utilizavam-se placas de argila mole que após a conclusão da inscrição eram levadas ao forno para endurecer, como no processo de fabricação de tijolos. Os maias e astecas faziam seus registros em um material macio existente entre a casca e a madeira das árvores. Os romanos usavam tabuas de madeira ou marfim encobertas por um tipo de cera enegrecida.

Devido ao peso e tamanho, não era possível a realização de textos muito extensos nem a locomoção dos suportes citados acima. Por esses motivos, foram desenvolvidas outras bases de registro das informações. Os egípcios utilizavam como suporte o papiro, “suporte obtido a partir das folhas das plantas aquática do mesmo nome, manuscrito antigo usado pelos antigos egípcios, gregos e romanos,” (LOPES, 2004, p. 26) que é uma planta aquática que era encontrada as margens do rio Nilo e cujo talo era cortado na parte inferior onde se encontravam as fibras que unidas em laminas formavam uma superfície apropriada para escrita. Em decorrência da escassez do papiro, os persas, na Ásia Menor, substituíram-no pelo velino e pergaminho, materiais obtidos através do tratamento de peles de animais muito jovens ou até mesmo de fetos de carneiros, cabras e bezerras.

Na China a peça mais utilizada como base de informação era a seda, porém devido ao alto custo, este material foi substituído por fibras têxteis misturadas a água e cola vegetal que

após a eliminação do excesso de água originavam as folhas de papel. O processo de fabricação do papel, por muito tempo foi um segredo dos chineses e passou a ser fabricado na Europa apenas em 1150. A expansão comercial do papel só veio acontecer em meados de 1450, devido a invenção da imprensa por Johann Gutenberg.

O papel, até meados dos anos 60 do século XX, reinava absoluto como o único suporte de registro de informação, ele passa então a dar espaço aos meios de armazenamento de dados eletrônicos, tais como disquetes, fitas magnéticas, compact discs, DVDs, que possuem a capacidade de armazenamento de uma maior quantidade de dados em um único item, o que proporcionou uma grande economia de espaço físico e novas adequações estruturais para condicionamento e acesso às informações contidas nessas mídias.

2.2 SUPORTES TECNOLÓGICOS

Após a familiarização do assunto abordado, a migração de suporte de informação do meio convencional para o meio eletrônico pode-se dizer que em se tratando de suporte eletrônico/digitais há um “fantasma” que permeia a tomada de decisão a tão conhecida “obsolescência, condição que ocorre a um produto ou serviço que deixa de ser útil, mesmo estando em perfeito estado de funcionamento, devido ao surgimento de um produto tecnologicamente mais avançado”, (BRASIL, 2005, p.69) muitos estão digitalizando “processo de conversão de um documento para o formato digital, por meio de dispositivo apropriado.” (BRASIL, 2005, p.69) todos seus arquivos e eliminando os impressos originais sem a preocupação de realizar uma avaliação previa e detalhada da qualidade da mídia escolhida para a atualização” técnica de migração que consiste em copiar os dados de um suporte para outro, sem mudar sua codificação, para evitar perdas de dados provocadas por deterioração do suporte anterior” (BRASIL, 2005, p.69) e armazenamento.

Existem vários tipos de mídia de armazenamento de informação. De acordo com Arellano (2004, p.43), “o dado e a mídia que suportam a informação devem possuir um nível de funcionalidade representacional que permita a sua reprodução a qualquer momento que a instituição mantenedora precisar recuperar o dado”.

São tipos de suportes largamente utilizados para armazenamento de informação digital os dispositivos magnéticos, ópticos e atualmente eletrônicos.

Os dispositivos de armazenamento por meio magnético, são os mais antigos e utilizados por permitir a armazenagem de grande quantidade de dados em um espaço físico pequeno. Possuem mídias removíveis normalmente não possuem capacidade e confiabilidade equivalente aos dispositivos fixos. Exemplo: disco rígido, servidores, discos magnéticos ou disquetes, fitas magnéticas, fitas streamer, fitas DAT, DDS e AIT, Zip Drive.

Os discos ópticos são utilizados para o armazenamento de documentos diferente das outras mídias, é gravado apenas uma vez, porém, os dados podem ser reproduzidos e copiados quantas vezes se desejar. Podem-se gravar textos, sons, imagens, tudo que se possa trabalhar num computador. Por exemplo : CD-Rom(Compact Disc Read Only Memory), CDR(Compact Disc Recordable), CD-RW(Compact Disc Rewritable), DVD-R(Digital Video Disc), DVD-RW(Digital Video Disc Rewritable), WORM(Write Once Read Multiple) e Discos Ópticos Regraváveis.

A tecnologia de armazenamento eletrônica também conhecida como memória de estado sólido ou SSDs (Solid State Drive) por não possuírem partes móveis, apenas circuitos eletrônicos que não precisam se movimentar para ler ou gravar informações preservando, o seu conteúdo sem a necessidade de energia para manter as informações armazenadas no chip. Usadas em cartões de memória, flash drives USB (Universal Serial Bus): pen drives, mp3 players, dispositivos como I-podes com suporte a vídeo, PDAs e mesmo nos discos rígidos esse tipo de memória funciona temporariamente para escrita e leitura de dados.

2.2.1 O Microfilme

Por muito tempo, os arquivos, mantiveram sob sua custódia documentos originalmente criados em suporte papel. Entretanto, os suportes físicos dos documentos ficavam desgastados devido a ação do tempo e outras situações. Pensando nisso, a maneira encontrada para proteger as informações registradas foi o uso de uma mídia analógica de armazenamento, o microfilme.

Forma mais comum de substituição ou reprodução de documentos, dados e imagens. O material é filmado em diferentes graus de redução na película positiva ou negativa. A película é lida através de uma máquina ampliar ou por meio de leitor de microformas (DUART, 2009, p. 151).

A opção de uso deste suporte beneficia a conservação destes documentos, já que limita o manuseio do suporte original para uma mídia durável. Porém, é um suporte que exige

equipamentos específicos para conversão, cópia e impressão do documento, caso seja necessário. Um bom exemplo de segurança no âmbito do microfilme é a cópia de segurança que deve ser armazenado em local diferente daquele dos originais, preferencialmente em câmaras de segurança obedecendo ao raio de trinta metros de distância do local de armazenamento dos originais.

O uso deste suporte serve a preservação de documentos, pondo a salvo de uso errôneo e manuseio inadequados dos suportes. O uso das informações se dá através da transferência da imagem do documento para o filme e a leitura é feita com auxílio de aparelhos específicos, ou seja, máquina copiadora e leitora de microfilme.

2.2.2 Documentos Digitais

Evidencia-se, atualmente, o surgimento de uma nova superfície de escrita: a tela do computador. Neste sentido, o documento é o “registro de uma informação independente da natureza do suporte que a contém” (PAES 2004, p 26).

Hoje, os documentos são criados em ambientes eletrônicos ou transferidos para estes por meio de ferramentas tecnológicas. São, respectivamente, documentos digitais ou digitalizados. Deste modo, conclui-se que a diferença entre o primeiro é produzido no ambiente digital, enquanto o segundo é uma cópia digital de um documento original existente em outro suporte por meio de uma plataforma eletrônica provida de um software adequado que são objetos digitais. Segundo Ferreira (2006, p 21), “objeto digital pode ser definido como todo e qualquer objeto de informação que possa ser representado através de uma sequência de dígitos binários.” Como aqueles que são em sua forma original em outro tipo de suporte físico como, por exemplo, o papel, e passaram por processo de digitalização, ou seja, informação digital obtida a partir de suportes analógicos. As informações se concretizam efetivamente, apenas quando manuseado nesse mesmo meio, com o auxílio de um computador ou outro equipamento de visualização.

A revolução tecnológica influenciou também o processo de produção intelectual da humanidade. A autora Rondinelli (2015) em seu trabalho que trata sobre documentos arquivísticos ante a realidade digital apresenta de uma forma ampla os caminhos na geração do documento, agregando características conceituais tais como: forma fixa, conteúdo estável, relação orgânica, contexto identificável, ação e o envolvimento de cinco pessoas; autor, redator,

destinatário, originador e produtor. Além disso, chama a atenção para o fato de que tais características são inerentes aos documentos arquivísticos, sejam estes físicos ou digitais.

Diante da inovação dos processos de produção, tramitação, arquivamento e difusão de informação, a ideia de preservação difundida pela arquivologia se depara com novos atributos; isso ocorre devido à incorporação de novas características ao documento. Ainda baseando-se no exposto por Rondinelli (2015) as partes constituintes dos documentos arquivísticos digitais são, detalhadamente, - forma documental, anotações, contexto, suporte, atributos e componentes digitais – e destacando que a sua compreensão é primordial para identificação e tratamento dos documentos arquivísticos em ambiente digital. Frisando como características essenciais a forma fixa e o conteúdo estável, que trazem novos desafios para sua manutenção.

O ambiente digital, com seu dinamismo, apresenta riscos para tais características e, conseqüentemente, para o próprio documento arquivístico digital. A necessidade de manter a forma fixa e o conteúdo estável dos documentos dinâmicos se faz obrigatória para que o documento seja considerado arquivístico, e nesse sentido é que surgem regras que permitem alterações controladas dessas características.

À medida que os suportes documentais foram evoluindo, sua capacidade de armazenamento foi aumentando, tornando possível armazenar grandes volumes de informação num espaço limitado da mídia.

Marcacini (1998, p 25) afirma que “o progresso da ciência sempre traz consigo mudanças nos hábitos e comportamentos das pessoas.” Desta maneira, é possível declarar que decorre do desenvolvimento cultural e intelectual do homem, a evolução da escrita e o surgimento de novas unidades de registro da informação.

Podemos citar como um dos recursos mais utilizados no processo migratório de suporte dados a digitalização cujo processo resume-se em converter documentos originalmente em papel em arquivos digitais e gerenciáveis em computador, armazenando em ambiente seguro e disponibilizados via internet e/ou também em CD. A digitalização comparando-se a outros tipos de recursos migratórios destaca-se por sua flexibilidade de utilização; atuando desde a digitalização de textos, fotos e indexação de arquivos. Organizando todos os documentos, separando-os por tipo, departamento, período, etc. Esse recurso permite a rápida inclusão de novos documentos diretamente pelo usuário. Podendo ser implantado em qualquer plataforma eletrônica de documentos, que aperfeiçoa a circulação, reduzindo os custos com o excesso de

papel e resultando um melhor desempenho do acesso à informação e sua armazenagem.

2.3 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO QUANTO AOS SUPORTES

Sobre a segurança da informação podemos destacar o quadro evolutivo, com o passar do tempo e percepção de atender as novas necessidades consequentes do desenvolvimento deste processo, desencadeando a criação de sistemas informatizados como também de mecanismos que favorecessem essa segurança, visto que, anteriormente, não se tinha a inserção dos documentos digitais nas empresas, a segurança era realizada no âmbito físico, com controles de acesso, armazenamentos adequados, protocolos e dentre outros procedimentos arquivísticos.

De acordo com a NBR ISO/IEC 17799:2001 (2001, p.2) a segurança da informação “é obtida a partir da implementação de uma série de controles que podem ser políticas, práticas, procedimentos, estruturas organizacionais e funções de *software*.” Para que as informações sejam úteis, essas precisam estar dispostas em sistemas que assegurem sua produção, uso, tramitação e guarda de forma segura e acessível.

Segundo Fernandes (2015), com o advento da chegada dos documentos digitais em nosso meio, perante a evolução, nas últimas décadas, já citada fez-se necessário criar mecanismos de controle para automatizar a segurança das informações contidas em suportes do tipo informáticos; valendo salientar que da mesma forma que o documento convencional, o documento arquivístico digital para que mantenha a característica de valor de prova, deve conservar alguns princípios como podemos citar: a fidedignidade, autenticidade, integridade, confidencialidade e acesso. No intuito de garantir tais condições, as instituições, de modo geral, precisam concretizar políticas que respaldem a segurança a informação.

Em se tratando da segurança de suportes convencionais, um dos grandes problemas enfrentados é a deterioração dos suportes que resultaram no desenvolvimento de novas tecnologias de conservação e restauração de documentos, além de terem motivado o desenvolvimento de uma nova filosofia e política de preservação de bens culturais. Tal política agregou técnicas de manutenção e fiscalização em curto período de tempo determinado por fluxo de utilização.

As ações concretas, executadas em prol da preservação digital, voltada para acervos digitais devem ser efetivas em suas ações a fim de estabelecer uma política estratégica de

preservação documental. Apesar da variedade de estratégias para promover a preservação digital, não é possível validar o efeito de cada uma delas, contudo, muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas com abordagem sobre o tema (BELLOTTO, 2006; FERNANDES, 2015; ROCHA, 2008; RONDINELLI, 2013; STALLINGS, 2008). Porém, a este debate é envolvido a integridade dos materiais. Exemplo de estratégias de preservação: migração, emulação, impressão em papel ou microfilme, preservação da tecnologia, encapsulamento, refrescamento, pedra da roseta digital, e digitalização.

Nisto, as diversas formas de segurança da informação têm sido criadas e executadas para controlar e beneficiar o uso dos documentos sobre quem pode criar e quem criou, gerando trilhas de autoria que sejam capazes de identificar alterações, inclusões ou qualquer tipo de modificação no documento, tramitação segura quanto ao roubo de informações e ao acesso, com autorizações ou não para edição, recebimento seguro, documento autêntico e guarda confiável, garantindo-lhes sempre o acesso a quem estiver autorizado.

Podemos afirmar assim que o profissional da Arquivologia, ao fazer a gestão de documentos digitais, deve atentar aos requisitos indispensáveis aos sistemas de informação utilizados a fim de analisar os riscos e ameaças que venham a comprometer a segurança como consequência de possíveis falhas pelo não cumprimento das etapas e condições necessárias nesse processo de adoção dos mecanismos escolhidos. É importante ressaltar, que todas as ações direcionadas a preservação do objeto digital devem ser planejadas de modo a manter os documentos autênticos e íntegros, tais como regem as teorias arquivistas.

Dentre essas ameaças e ataques que podem interferir no bom funcionamento da segurança da informação implementada pelas instituições, utilizamos as definições apresentadas pela RFC 2828 (2000), citado por Willian (2008, p.6) em que ameaça ressalta o potencial para violação da segurança quando há uma circunstância, capacidade, ação ou evento que pode quebrar a segurança e causar danos; ou seja, uma ameaça é um possível perigo que pode explorar uma vulnerabilidade, podemos encontrar: as naturais, causadas por fenômenos da natureza como inundações, incêndios; as ameaças causadas pelo não conhecimento dos riscos e as ameaças voluntárias que podem ser chamadas de ataque. Um ataque à segurança do sistema, derivado de uma ameaça inteligente, ou seja, um ativo inteligente que é uma tentativa deliberada de burlar os serviços de segurança e violar a política de segurança de um sistema, estes ataques podem capturar informações, interceptar, interromper, negar acesso, apagar e acrescentar informações,

enviar informações personalizando-as e até excluir acervos inteiros de documentos arquivísticos se não verificados e utilizados os mecanismos de controle de segurança nos sistemas informatizados de gestão dos documentos digitais.

Em síntese, vimos que a segurança da informação é tão importante quanto a própria informação, uma vez que se forem acessadas indevidamente, modificadas, negadas, excluídas poderão afetar a competitividade da empresa, assim como também não substanciar fatos, podendo ser tratadas como informações inverídicas. Daí a importância de frisarmos a segurança da informação quanto ao suporte utilizado.

2.4 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Ao nosso entendimento a representação social pode ser comparada a fusão de ideias onde o individuo toma decisão expor publicamente seu pensamento em forma de ação. Com base na literatura estudada me atrevo a comparar a representação a uma boneca russa que em sua totalidade e atrelada a outras ideias menores que se torna algo grande e visível. O autor Moscovici (2003) determina que o que gera um conjunto de atitudes é uma representação e o que gera uma representação é uma formação ideológica. Ora todos sabem que a ideia de que a melhor forma de armazenamento por anos foi a impressão no papel com o intuito de perpetuar os feitos da sociedade. Com o tempo isso foi mudando e hoje a sociedade como um todo se sente parte tecnológica, surgindo com isso a necessidade de se adequar a modernidade.

Na arquivologia não é diferente das demais áreas da ciência, onde se agrega a coincidência de determinado número de dados para ressaltar sua importância perante a sociedade. Constituindo, assim, seu valor de salva guarda.

Segundo o professor de psicologia social doutor Guareschi (2003) em um de seus estudos ele frisa que:

Para que uma teoria possa pendurar é necessário que ela seja suficientemente elástica e complexa. Estas qualidades lhe permitem modificar-se em função da diversidade dos problemas que ela deve resolver e dos fenômenos novos que deve descrever ou explicar (GUARESCHI, 2003, p. 13).

Ainda sobre a influência teórica de Guareschi (2003), chegamos ao ponto chave de que a função de um gestor/profissional da informação e de discernir através de informações, qual suporte deve ser mantido com plena responsabilidade. Para isso repensar a prática, antes de toma-la, se torna

essencial no promovimento de interação da realidade organizacional.

A representação social vem agregar valores no diálogo entre o profissional da informação e o gestor institucional fazendo uma ponte no diálogo entre ambos, promovendo positivamente transformação de resistência para transpor realidade.

A informação é um insumo estratégico e de poder na sociedade contemporânea responsável por provocar mudanças nos pilares sociais, culturais, políticos e econômicos. Todavia, para obter esse feito a “informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável” (MCGARRY, 1999 p. 11). Por essa razão, aos profissionais da informação é necessário um olhar apurado para atividades corriqueiras de representação, principalmente devido aos grandes volumes de informação, a produção e recebimento diário de documentos.

Seguindo as dificuldades existentes no ato da representação sob os cientistas da informação, Novellino (1998, p.137) assegura:

Uma das atribuições da ciência da informação é construir teorias e elaborar métodos para a transferência da informação fundamentando o estabelecimento de canais formais para a comunicação da informação. A ação de transferência da informação engloba representação, recuperação e comunicação. Tradicionalmente, porém ênfase maior é dada a representação.

Diante dessas preocupações encontra-se a representação do acervo eletrônico e digital. Esse se dá tendo em vista que, independentemente de sua natureza (física ou lógica), o documento esteja devidamente representado para atender as necessidades informacionais.

As discussões que permeiam os documentos eletrônicos vêm se destacando no meio acadêmico arquivístico. Levantando-se a suposição que a execução de procedimentos/funções arquivísticas em documentos armazenados em suportes tradicionais (papel, fotografias, etc.) já está consolidada, o que não se apresenta com tanta firmeza em suportes eletrônicos. Esta inconsistência é gerada justamente pela constante modificação dos suportes de armazenamento e dos formatos digitais, provocando uma crescente obsolescência e atentando para as questões quanto a produção, armazenamento, organização, protocolo e demais exercícios arquivísticos.

Com base no estudo feito por Silva (2014) que ressalta a visão de autores como Campos (2003), Jodelet (2001), Guimelli (1998), Arruda (2001), entre outros, podemos considerar que agregar o estudo sobre a representação social arquivística foi um passo desafiador e de muita relevância para a pesquisa, uma vez que possibilitou entender que os conteúdos que circulam

entre o grupo acadêmico em questão, são suficiente para construção de uma representação social arquivística e propriamente dita das funções apresentadas pela Arquivologia.

De acordo com o estudo de Silva (2014) em que apresenta a representação do papel do Arquivista perante o grupo social por ela pesquisado, constatou-se que este profissional tem a função de interferir na comunicação nos contextos de interação social apesar das diferenças existentes relacionadas as especificações de áreas de ações. O profissional arquivista é um promotor de intercâmbio entre o pensamento de senso comum e o conhecimento científico, porém de maneira específica para cada grupo social.

Os resultados e as discussões proporcionados pela pesquisa mencionada servem para subsidiar os passos envolvidos na construção de projetos (decidir, propor, implementar, executar e avaliar). Podendo se tornar mais significativa na medida em que contribuições de outras áreas de conhecimento sejam incluídas nas pesquisas por meio da interdisciplinaridade, sendo o caso deste estudo que propõem uma mudança no que diz respeito a representação da segurança da informação e das funções agregadas na execução destas para alcançar o objetivo de preservar os dados contidos na geração da informação. Este conhecimento pode, inclusive, tornar-se base para uma posterior elaboração de projetos que procurem fazer intervenções a hábitos sociais, já que o fato da representação social exercer influência sobre os comportamentos e práticas sociais ao mesmo tempo podem influenciar nestas representações, elas podem provocar novas formas de alcançar os objetivos de promover um novo olhar sobre determinado assunto. O ponto chave do papel do Arquivista, frisado neste trabalho é guiar atitudes ao grupo social atuante no processo migratório da informação, com foco na segurança para eliminar possíveis percas de dados, promovendo atenção para aspectos da área diante das atribuições direcionadas ao profissional Arquivista e a ciência da Arquivologia para toda a sociedade.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é classificada como uma pesquisa de campo e bibliográfica que: “consiste na observação de fatos” e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los (LAKATOS; MARCONI, 2007, p188) com o auxílio de levantamentos bibliográficos no tocante ao tema abordado.

Devido aos objetivos da pesquisa foi adotada a pesquisa do tipo exploratória “estudo que permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema” (TRIVINOS; AUGUSTO, 2007, p 109) e a pesquisa do tipo descritiva “estudo onde reside o foco no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, seus problemas, suas escolhas” (TRIVINOS; AUGUSTO, 2007, p. 110). Por causa da relação existente entre ambas as pesquisas foram escolhidas as que se adequam a coleta de dados, pois se preocupam em analisar as ações humanas no tocante a tomada de decisão.

Trata-se também de uma pesquisa que envolve a abordagem qualitativa já que segundo (LUDKE, 1986, p.11) tem “o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. E segundo (LAKATOS; MARCONI, 2007, P. 22) este tipo de pesquisa “evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa soft”.

Para a execução desta pesquisa a metodologia adotada utilizou-se do conceito de Universo que é o “conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.225). Nesta pesquisa, o universo foi constituído por alunos do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Já a amostra é o “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”. (GIL, 2007, p. 100). A amostra foi composta apenas pelos alunos do curso de Arquivologia 6º, 7º e 9º período que estavam matriculados na disciplina de estágio obrigatório, a fim de, por meio dos estagiários, fosse possível identificar às etapas vigentes no processo migratório visando a segurança da informação no tocante a execução de procedimentos de preservação das informações.

O tipo de amostragem foi probabilístico, onde será adotada a amostragem estratificada,

pois a aplicação do questionário foi específica a estagiários que atuam em funções administrativas. A aplicação do questionário dependerá apenas da disponibilidade do estagiário em questão, podendo ser aplicado em sala de aula. Segundo Gil (2007, p. 102), “a amostragem estratificada caracteriza-se pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população”.

Com base na pesquisa, optou-se pela técnica de questionário como instrumento de coleta de dados. Segundo Gil (1999, p.128), “o questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e etc.”.

O questionário aplicado conteve uma breve introdução explicativa sobre o tema abordado, visando delimitar um dialogo apropriado entre o estagiário e o pesquisador. Desta forma, foi possível obter, repassar informações e conhecer a fundo as opiniões dos usuários com relação à: utilização dos suportes da informação como referencial de pesquisa ou como elemento decisório de suas atividades, bem como os profissionais atuantes na área administrativa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com o questionário aplicado (Apêndice I), é apresentada cada pergunta proposta pelo instrumento que teve como respondentes os alunos do curso de Arquivologia do 6º (sexto), 7º (sétimo) e 9º (nono) períodos; em que obtivemos respostas, em relação às quantidades de alunos por período e turno, conforme quadro abaixo:

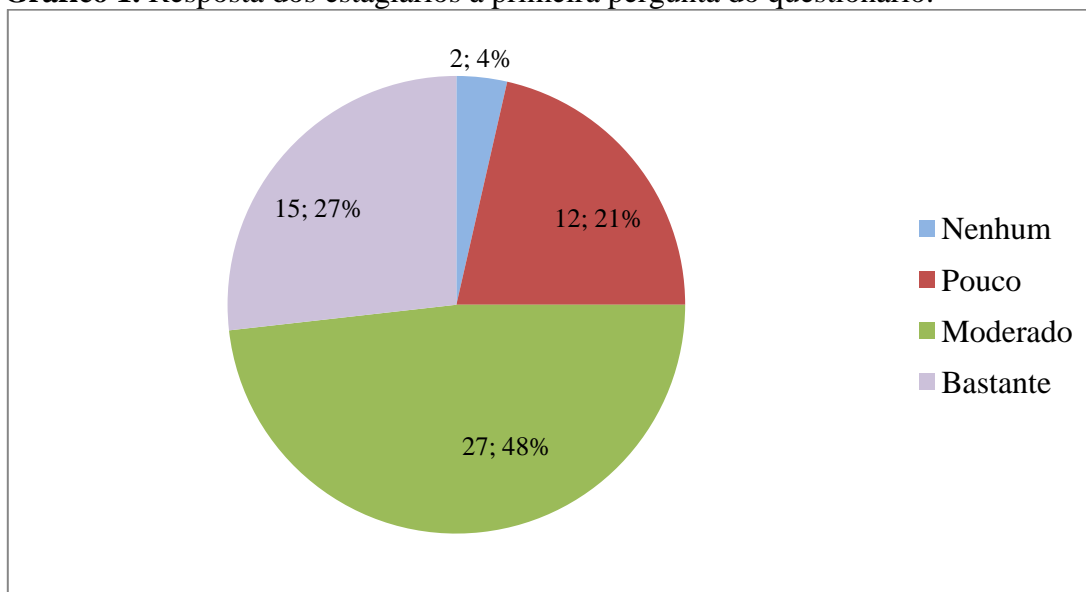
Quadro 1. Quantidade de alunos cursando e quantidade de alunos participantes da pesquisa.

Turno \ Período	Manhã		Noite	
	(Cursando)	(Respondidos)	(Cursando)	(Respondidos)
6º Período	20	4	-	-
7º Período	25	18	17	16
9º Período	-	-	23	18
Total	45	22	40	34

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O Gráfico 1 apresenta as respostas dos participantes da pesquisa à primeira pergunta do questionário: **No local de estágio permite-se colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso no tocante ao manuseio dos suportes de informação?**

Gráfico 1. Resposta dos estagiários à primeira pergunta do questionário.

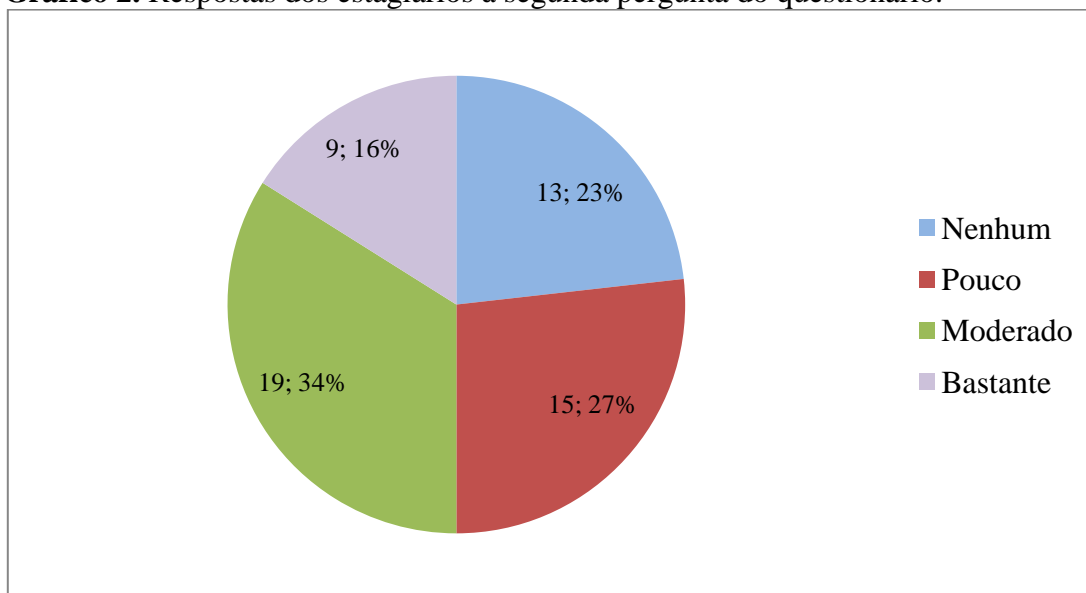


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Percebe-se de acordo com o Gráfico 1 que 48% (N=27) dos estagiários afirmam que o campo de estágio permite colocar em prática os conhecimentos adquiridos de forma moderada, demonstrando com essa questão que as práticas dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para garantir a segurança da informação não dependem apenas de quem a executa, no caso os estagiários, uma vez que se faz necessário uma permissão dos responsáveis pelos arquivos e foi constatado que uma grande maioria ainda enfrenta uma resistência no que diz respeito às práticas de suas funções.

O Gráfico 2 por sua vez representa as respostas encontradas para a segunda pergunta do questionário aplicado: **Na empresa que você está é usado algum instrumento de gestão documental?**

Gráfico 2. Respostas dos estagiários à segunda pergunta do questionário.

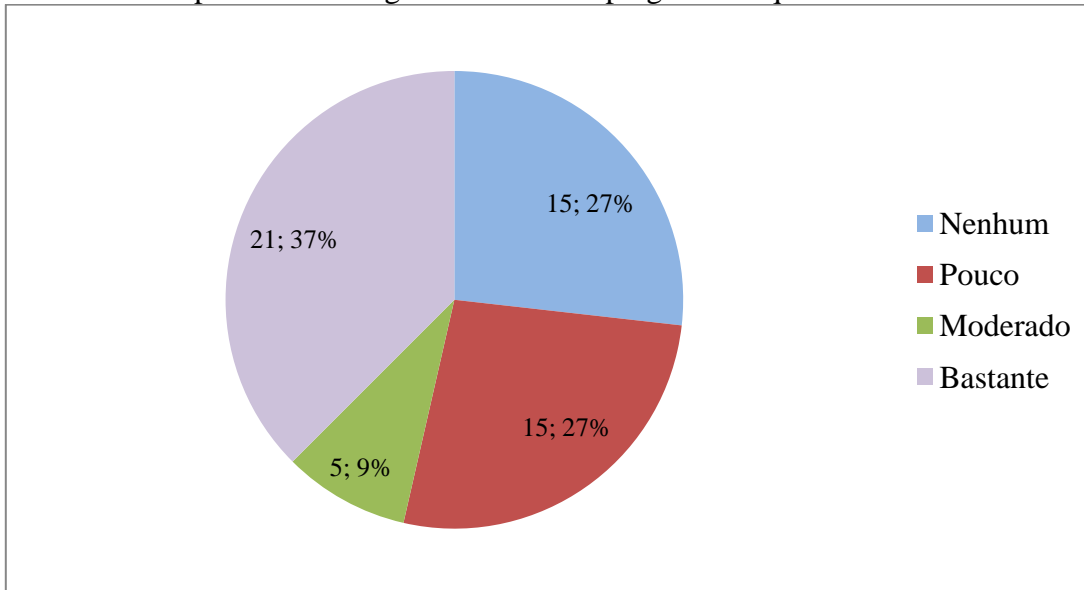


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nesse questionamento em o foco fica nos instrumentos usados voltados para segurança concentrada no gestor observa-se também o número de utilização dos instrumentos de gestão ainda não são satisfatórios deixando a desejar a utilização dos mesmos por falta da existência de um controle de armazenamento de dados.

A Pergunta 3 diz respeito ao processo migratório: **Na instituição há o desejo ou execução do processo de digitalização de documentos?.** Esta pergunta está representada no Gráfico 3 contendo as respostas dos participantes da pesquisa a seguir:

Gráfico 3. Respostas dos estagiários à terceira pergunta do questionário.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nesta pergunta foi abordada a migração de suportes e verificou-se que o desejo de migrar por meio da digitalização é demonstravelmente considerável visto que 37% (N=21) da amostra evidenciaram bastante desejo pelo processo, embora a preocupação com a forma dessa realização não estivesse sendo planejada e nem muito menos executada.

A Pergunta 4 se refere aos procedimentos de segurança da informação: **Quais os procedimentos estão sendo realizados no local de estágio como forma de promover a segurança da informação gerada pela instituição?**. E por se tratar de uma pergunta de abordagem qualitativa, as respostas mais anunciadas estão apresentadas no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2. Respostas mais anunciadas pelos estagiários mediante Pergunta 4 do questionário.

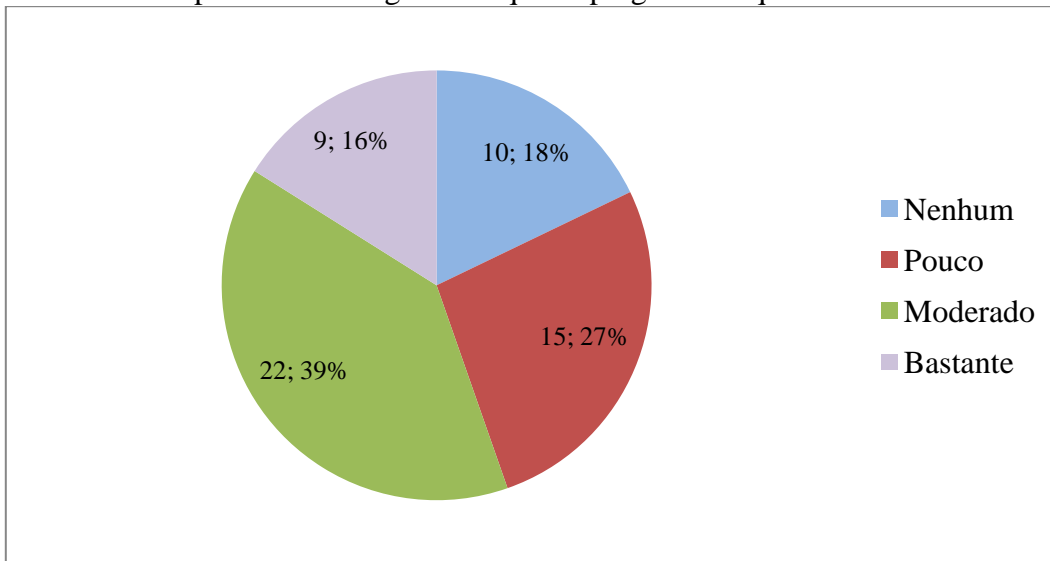
Backup	GED	Uso de software
Controle do ambiente	Uso de técnicas de conservação	Digitalização
Uso de metadados	Restrição ao acesso do acervo físico	Validação dos documentos por meio de assinatura digital

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No quarto questionamento, que trata dos procedimentos realizados no local de estágio como forma de promover a segurança da informação, constatou-se que a perspectiva dos estagiários é de que a segurança está relacionada diretamente com a execução de métodos como: backup, cópia de segurança, uso de software, controle do ambiente, técnicas de conservação, restrição de acesso, digitalização, dentre outras que a realização de todos esses métodos não garante a segurança se o uso desses suportes não for planejado, organizado e controlado.

O Gráfico 4 é composto pelas respostas dos usuários à Pergunta 5: **Há incentivo por parte institucional para aprimorar o uso das metodologias de arquivamento?**

Gráfico 4. Respostas dos estagiários à quinta pergunta do questionário.

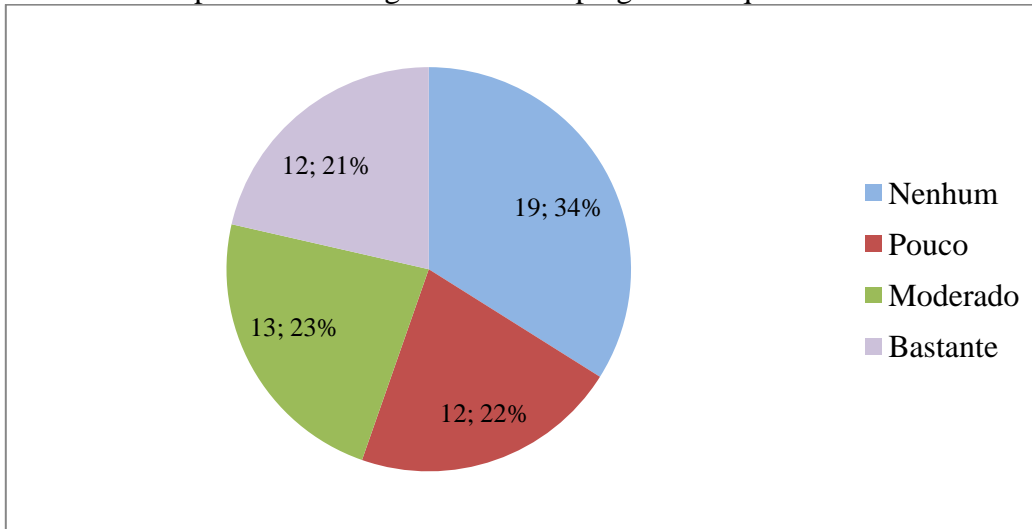


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nessa questão viu-se que tal recurso dá-se moderadamente já que são muitos os mecanismos utilizados acarretando custos em que seus benefícios ainda não estão sendo percebidos e valorizados; trazendo a tona a importância de analisar os mecanismos para escolha de apenas um que atenda a necessidade voltada para as idades dos documentos, tendo em vista que alguns dos métodos apresentados cabe para documentos de caráter permanente.

A Pergunta 6 representada pelo Gráfico 5 faz menção às dificuldades encontradas pelos estagiários no manuseio tecnológico: **Você encontra dificuldade em manusear recursos tecnológicos disponibilizados para fins de atividade de migração da informação?**

Gráfico 5. Respostas dos estagiários à sexta pergunta do questionário.

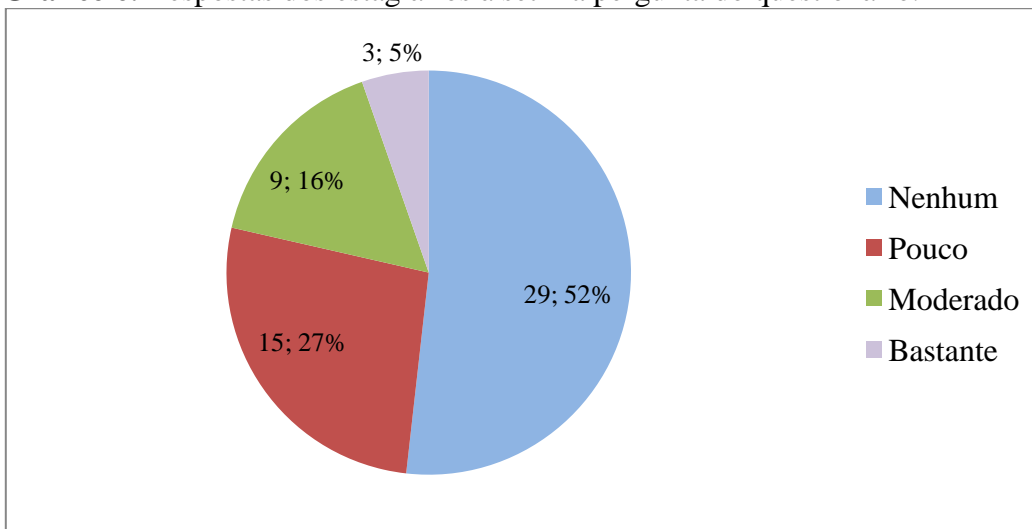


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em relação a esta pergunta que abordou as dificuldades no manuseio das tecnologias, para fins de migração da informação, constatou-se que os estagiários pesquisados possuem um nível elevado de conhecimento na área em questão, já que a maioria não expressou dificuldades em manusear os recursos tecnológicos propostos.

O Gráfico 6 expõe as respostas dos participantes da pesquisa diante da Pergunta 7: **Para a realização do processo de digitalização há algum tipo de controle ou registro de atividade com ênfase em possíveis sinistros?**

Gráfico 6. Respostas dos estagiários à sétima pergunta do questionário.

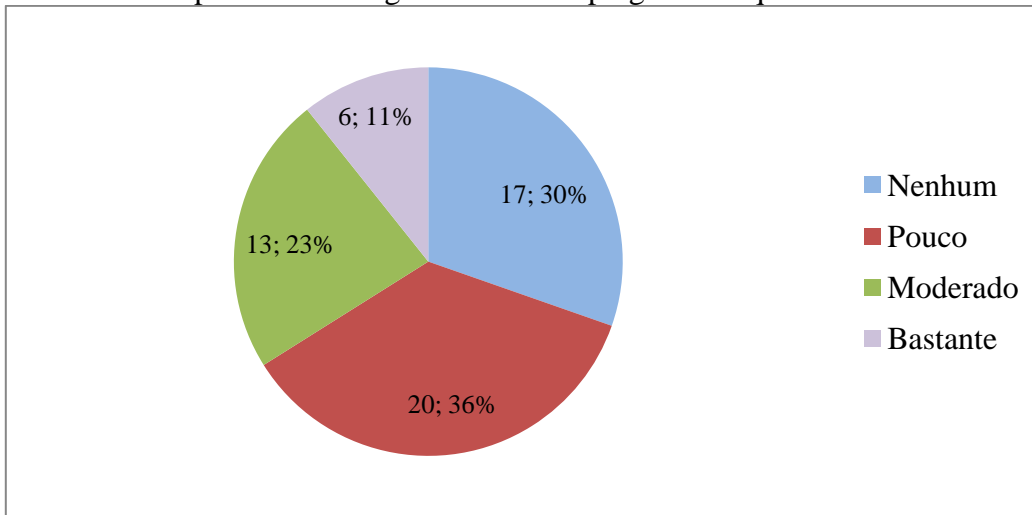


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nessa sétima questão, relacionada ao controle e registro de atividades com ênfase em possíveis sinistros durante o processo de digitalização, verificou-se que, na maioria dos casos que equivale a 52% (N=29) da amostra relataram não existir controle nem registro desta atividade e, embora os estagiários tenham facilidade em usar tecnologias, há uma deficiência no planejar e executar o controle necessário.

Abordando o planejamento do suporte de segurança da informação, o Gráfico 7 caracteriza as respostas dos estagiários à Pergunta 8: **A instituição possui algum tipo de planejamento relacionado ao suporte visando a segurança da informação?**

Gráfico 7. Respostas dos estagiários à oitava pergunta do questionário.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nesse oitavo questionamento, que trata do planejamento relacionado ao suporte visando a segurança da informação, constatou-se mais uma vez que não se está dando a devida atenção a função de planejar a escolha de um suporte visando a segurança da informação, já que a maioria retratou pouco ou nenhum planejamento nesse sentido.

A Pergunta 9 do questionário se refere à segurança fornecida pela instituição para os processos informacionais: **Qual o nível de segurança que você considera que a instituição disponibiliza nos processos informacionais?**. Por meio da abordagem qualitativa foi possível construir o Quadro 3 que apresenta as respostas anunciadas pelos estagiários e suas respectivas frequências.

Quadro 3. Respostas à pergunta 9 anunciadas pelos estagiários e suas respectivas frequências.

Resposta	Frequência
A. Nível moderado por fazer uso de backup e software.	22
B. Nível alto por fazer uso de backup, software, GED, duplicidade por meio da digitalização, metadados e arquivamento nas nuvens.	3
C. Nível baixo por fazer uso apenas de recursos como cadeados e segurança do local e não das informações.	21
D. Inexistente, por não identificar políticas de ações voltadas a segurança dos suportes informacionais.	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com o Quadro 3, nota-se que a maioria considerou o nível de segurança médio (N=22), seguida por aqueles que consideraram um nível baixo (N=21), inexistente (N=10), e finalmente uma minoria que considerou um nível alto. Os apontamentos redigidos pelos colaboradores desta pesquisa questionados quanto ao nível de segurança, esta relacionado diretamente a disponibilização de recursos, com finalidade de realização de migração de suporte atrelado a cópias de segurança para auxiliar na restrição de acesso, utilização de metadados, aquisição de softwares personalizados, execução de backup, digitalização, inclusão de metadados em conjunto a utilização de GED, finalizando com armazenamento nas nuvens. Por se tratar de uma realidade em que se descreve o uso de cadeados, segurança patrimonial e apenas realização de organização do espaço físico ao ver dos colaboradores o nível se torna baixo e em alguns casos considerados inexistentes.

De acordo com os dados tabulados, podemos analisá-los relacionando-os com os objetivos propostos. Para alcançar o objetivo geral que é de descrever o que afeta a segurança no processo migratório se um suporte para outro, propôs-se as questões: um, dois e três. Na questão de número um percebeu-se que as práticas dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para garantir a segurança da informação não dependem apenas de quem a executa, no caso os estagiários, uma vez que se faz necessário uma permissão dos responsáveis pelos arquivos e foi constatado que uma grande maioria ainda enfrenta uma resistência no que diz respeito as práticas de suas funções. No segundo questionamento, o foco está nos instrumentos usados voltados para segurança concentrado no gestor viu-se que também o número de utilização dos instrumentos de gestão ainda não são satisfatórios deixando a desejar a utilização dos mesmos por falta da

existência de um controle de armazenamento de dados. Na terceira pergunta foi abordada a migração de suportes e verificou-se que o desejo de migrar por meio da digitalização é bastante considerável embora a preocupação com a forma dessa realização não está sendo planejada e nem muito menos executada.

Em relação ao alcance dos objetivos específicos que são de identificar, analisar e abordar a metodologia, suportes utilizados, percepção e perspectiva de segurança foram propostas as perguntas de quatro a nove. No quarto questionamento que trata dos procedimentos realizados no local de estágio como forma de promover a segurança da informação constatou-se que a perspectiva dos estagiários é de que a segurança está relacionada diretamente com a execução de métodos como: backup, cópia de segurança, uso de software, controle do ambiente, técnicas de conservação, restrição de acesso, digitalização, dentre outras que a realização de todos esses métodos não garante a segurança se o uso desses suportes não for planejado, organizado e controlado.

No tocante ao incentivo por parte institucional para aprimorar o uso de metodologias, como propõe a quinta questão, viu-se que tal recurso dá-se moderadamente já que são muitos os mecanismos utilizados acarretando custos em que seus benefícios ainda não estão sendo percebidos e valorizados; trazendo a tona a importância de analisar os mecanismos para escolha de apenas um que atenda a necessidade voltada para as idades dos documentos, tendo em vista que alguns dos métodos apresentados cabe para documentos classificados de caráter permanente.

Em relação a sexta pergunta que abordou as dificuldades no manuseio das tecnologias, para fins de migração da informação, constatou-se que os estagiários pesquisados possuem um nível alto de conhecimento na área em questão, já que a maioria não expressou dificuldades em manusear os recursos tecnológicos propostos.

De acordo com as respostas para sétima questão, relacionada ao controle e registro de atividades com ênfase em possíveis sinistros durante o processo de digitalização, verificou-se que, na maioria dos casos, não há controle nem registro desta atividade, embora os estagiários tenham facilidade em usar tecnologias há uma deficiência no planejar e executar o controle necessário.

Conforme o oitavo questionamento, que trata do planejamento relacionado ao suporte visando a segurança da informação, constatou-se mais uma vez que não se está dando a devida

atenção a função de planejar a escolha de um suporte visando a segurança da informação, já que a maioria retratou pouco ou nenhum planejamento nesse sentido.

Com base na última pergunta, que frisa o nível de segurança dispensado nos processos informacionais, tendo como base a percepção, verificou-se que o nível de segurança esta relacionado diretamente a disponibilização de recursos para realização de migração dos suportes, aquisição de software personalizados, execução de backup com envio de dados para as nuvens, utilização de metadados. Sendo considerado pela maioria o nível de segurança médio por dispor do uso de poucos recursos, considerado por boa parte baixo por perceber que na visão do gestor apenas um cadeado e presença de guardas no prédio resolve a questão da segurança, e a outra parte da amostra classificou o nível como inexistente por não dispor de nenhum recurso para esse fim.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do primeiro contato com a ciência da Arquivologia, os gestores em parceria com futuros arquivistas têm mudado sua visão em relação ao arquivo, porém ainda existe muita resistência no que diz respeito a investimento e mudanças para melhoria do funcionamento no fluxo informacional, salientando que a falta de conhecimento e resistência a sugestões dos estagiários poderão levar a gastos ainda maiores, podendo servir como exemplo o desperdício de materiais já impressos, contendo informações, descartando-os, os quais poderiam ser tratados e mantidos em uso. Após contato com outros acadêmicos, no decorrer da pesquisa, percebeu-se uma nova postura em relação ao assunto de tratamento dos arquivos, contudo se ressalta a importância de uma análise mais priorizada e detalhada da relação custo-benefício no tocante às vantagens adquiridas com tais investimentos, em que as instituições só têm a perder por não oferecerem a devida atenção no tratar dos arquivos, mediante ao cenário evolutivo e competitivo em que estas estão inseridas.

Após a finalização da pesquisa, pode-se chegar as seguintes considerações: primeiramente constatou-se a importância da fusão das relações entre estagiário e o responsável pelo arquivo, levando em conta o desejo de alcançar a finalidade de salva guarda da informação fazendo o uso de suas atribuições e procedimentos transmitidos academicamente. Uma vez que a necessidade de um profissional arquivista nas instituições tende a ser cada vez mais aceita, resta-nos lutar para que este espaço seja ainda mais ampliado e valorizado, onde se favorecerá a prática dos conhecimentos adquiridos academicamente no intuito de angariar melhorias no setor vivenciado nas empresas.

Outro ponto verificado foi à necessidade de ressaltar discussões e ações no que diz respeito à segurança da informação durante o processo de migração de um suporte para outro, considerando a afirmação que a digitalização por si só não garante que seus dados serão restaurados, visto que o avanço tecnológico contribui para facilitação do uso de recursos informáticos, como também a acesso aos documentos eletrônicos cotidianamente, é erroneamente pensar que a solução para o desperdício de espaço é informatizar/modernizar, enfim, utilizar do procedimento de digitalizar para atualizar o setor ou área de trabalho, sem a preocupação e

cuidado de realizar uma avaliação prévia e minuciosa quanto a qualidade da mídia escolhida para o armazenamento ou mesmo da avaliação do documento físico.

Ainda no tocante a segurança da informação por meio de suportes constatou-se que o nível de segurança está relacionado, diretamente, à disponibilização de recursos para execução de migração dos suportes e aquisição de software personalizado para o arquivo, atrelado a utilização de backup, metadados e arquivamento em nuvens. Sendo assim, a importância de, conscientizar, difundir e unir ações acerca da eficiência dos recursos utilizados que possibilitem maximizar o nível de segurança da informação no processo migratório de suportes de armazenamento de dados.

Com base nas atribuições do profissional arquivista representado por sua interdisciplinaridade, concluo que sua devida atuação promoverá êxito no desenvolvimento de mecanismos e conjunto de medidas favoráveis à segurança no decorrer de atualizações para fins de preservação da informação, perante a necessidade de planejamento, avaliação, controle e otimização de recursos no dia a dia das empresas. O arquivista, desta forma, desempenha papel fundamental e indispensável para o bom funcionamento e sucesso no que se refere ao armazenamento e manutenção de dados, garantindo assim, a segurança da informação para as instituições.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean Claude. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Correia da Silva. **Representações e práticas educativas**. Goiânia: Editora da UCG, 2003. P.37-57

ALMEIDA, Ângela. Maria de Oliveira. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília v. 24, n.3, p. 713-737, 2009.

ALMEIDA, Elizangela Santos de. **Prova Documental**. Conteúdo Jurídico, Brasília – DF: 11 jan. 2012. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.35498&seo=1>> Acesso em: 22 jan. 2015.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da informação como campo integrador para as áreas de biblioteconomia, arquivologia e museologia. **Informação e Informação**, Londrina, v.15, n. 1, 2010.

ARELLANO, Miguel A. M.; ANDRADE, Ricardo. Preservação digital e os profissionais da informação. **DataGramZero Revista de Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 5, out. 2006. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out06_art_05.htm>. acesso em: 30/04/2011.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. **Publicações Técnicas; nº51**, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. **NBR ISO(IEC17799) Tecnologia da Informação – Código de prática para gestão da segurança da informação**. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. **NBR ISO(IEC27002) Tecnologia da Informação – Técnicas de Segurança – Código de prática para gestão da segurança da informação**. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. **NBR ISO(IEC27005) Tecnologia da Informação – Técnicas de Segurança – Gestão de riscos de segurança da informação**. Rio de Janeiro, 2008.

BELLOTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documento**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p.

BELLOTO, Heloisa Liberalli. **Arquivística: objeto, princípios e rumos**. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo. 2002.

BRITO, Dijalma Mandu. A informação arquivística na arquivologia pós-custodial. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 31- 50, jan/jun, 2005.

BRITO, Suerde Miranda de Oliveira. **O concreto e o simbólico no cotidiano da educação em saúde: práticas, representações e processo identitário dos agentes comunitários de saúde de João Pessoa – PB.** Natal, 2004, 356p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Corrêa da Silva. **Representações e práticas educativas.** Goiania: Editora da UCG, 2003.

CARVALHO, Maria do Rosário de. **As Representações sociais na mediação do processo de ensino-aprendizagem.** In: CARVALHO, Maria do Rosário de; PASSEGGI, Maria da Conceição; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Representações Sociais: teoria e pesquisa. Mossoró, RN. Fundação Guimarães Duque/ Fundação Vingtun Rosado. 2003, p.17-30.

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos. **Diretrizes para a presunção de autenticidade de documentos arquivísticos digitais** – Câmara Técnica de Documentos Eletrônico. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2012

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos. **Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos.** Brasil, 2004.

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos. **E-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos** – Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2005

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos. **E-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos-** Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2011

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos. **Glossário** – Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2010

COSTA, Alessandro Ferreira; LIMA, Eliana Bezerra. A representação do arquivista em obras de ficção: perspectivas do profissional sob o olhar do cinema e da televisão. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 103-119, jan./jun, 2012.

COSTA, Larissa Candida. **Entre a formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação.** 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/1720>. Acesso em: 23 nov. 2012

CONWAY, Paul. **Preservação do universo digital.** Tradução Jose Luiz Pedersoli Junior; Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. Arquivo nacional, 2001, 32p. Disponível em: <http://143.106.151.46/cpba/pdf_cadtec/52.pdf> Acesso em: 29/04/2011.

DERRIDA, Jaques, 1930. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Tradução de Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2011.

DUARTE, Zeny. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. **Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Patrimônio**. Porto, I Série, v. 5, p. 141-151, 2007.

DUARTE, Zeny. **Preservação de documentos: métodos práticas de salvaguarda**. Salvador: EDUFBA, 2009.

_____. Estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2001, p. 155-171.

FERREIRA, Miguel. **Introdução a preservação digital conceitos, estratégias e atuais consensos**. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/..1822/..livro.pdf> > Acesso em: 29/04/2011.

46

FIALHO, Mirian L. **O papel reciclado: uma análise de aspetos sociais e ambientais**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 1995.

FILME, In: **Curso Básico de fotografia**. Belo Horizonte: radio memory. Disponível em: <<http://www.radiomemory.com.br/cursos/fotografia/filme.html>>

FLAMENT, C. **Estrutura e dinâmica das representações sociais**. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 173-186.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro, FGV, 2005.

FONSECA, Maria Odila. **Informação, arquivos, e instituições arquivísticas**. Arquivo e Administração. Rio de Janeiro: 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. **Textos em representações sociais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

IDOLFO, Ana Celeste et al. **Gestão de documentos: conceitos e procedimentos básicos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995, n° 47.

JARDIM, Jose Maria. **O conceito e a pratica de gestão de documentos**. In: **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 2, n°2, jul/dez, 1987, p. 35 a 42.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean; trad. Heloisa Monteiro e Francisco Setterini. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LOPES, Luis Felipe Dias. **A qualidade dos suportes no armazenamento das informações**. Florianópolis: Visual Books, 2004.

LOPES, Luis Carlos. Os arquivos, a gestão da informação e a reforma do estado. **Arquivo & História**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 37- 49, out., 1998.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 1996. Traduzido por Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. Disponível em: http://w.soa.fafich.ufmg.br/hist_discip_grad/documento_monumento_legoff.pdf. Acesso em: 23 de Janeiro de 2015.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARAKAS, George M.; O'BRIEN James A. **Administração de Sistemas de Informação – Uma Introdução**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2007.

MARCACINI, Augusto Tavares Rosa. **O documento eletrônico como meio de prova**. São Paulo: 1998. Disponível em: <http://augustomarcacini.cjb.net/index.php/direitoinformatica/documentoeletronico> Acesso em: 22/04/2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MECHA, Andrés A.; WAGNER, Wolfgang. Construindo bruxas: representações sociais, discurso e instituições. In: CARVALHO, Maria do Rosário de; PASSEGGI, Maria da Conceição; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. **Representações Sociais: teoria e pesquisa**. Mossoró, RN. Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingtun Rosado, 2003, p.31-43.

MEDEIROS, Nilcéia Lage; NODARE, Thaís; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. As relações do conhecimento produzido na área de arquivologia com a ciência da informação. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 44-53, maio/ago, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOUTA, Maria Fernanda. **O Arquivo: termos e definições**. Viseu: Governo Civil de Viseu, 1989.

NOBREGA, Sheva Maria; COUTINHO, Maria da Penha Lima. O teste de associação livre de palavras. In: COUTINHO, Maria da Penha Lima. et al. **Representações sociais: abordagem interdisciplinar**. João Pessoa: Universitária, 2003, p. 67-75.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria & pratica**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Representações sociais da escrita: uma abordagem processual. In: CARVALHO, Maria do Rosário de; PASSEGGI, Maria da Conceição; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. **Representações Sociais: teoria e pesquisa**. Mossoró, RN. Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingtun Rosado, 2003, p.45-59.

REILY, James M.; NISHIMURA, Douglas W.; ZINN, Edward. **Novas tecnologias para preservação: avaliando os efeitos ambientais a longo prazo, sobre coleções de bibliotecas e arquivos**. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1997, nº 19.

REIS, Leonardo; SANTOS, João Tiago. **Arquivologia facilita: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

_____. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, Jane. Mary. **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 19-45.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROCHA. Paulo Cesar Cardoso. **Segurança da Informação – uma questão não apenas tecnológica**. Brasília, 2008.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. Reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. SÁ, Celso Pereira de. Sobre o núcleo central das representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1996.

SANT'ANNA, Hugo Cristo. Open Evoc: um programa de apoio à pesquisa em representações sociais. In: VII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO, 2012. Vitória, **Anais Psicologia Social: desafios contemporâneos**. Vitória: UFES, 2012, p.94-103.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, Armando Malheiro da. Arquivologia e gestão da informação/conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p. 47-52, maio/ago, 2009.

SILVA, Karla Costa. **Representações sociais da Arquivologia e do arquivista: o caso do Campus V da UEPB**. 2014. 85f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SILVA, Sergio Conde de Albide. **A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil**. Rio de Janeiro: AABFAPERJ, 2008.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011, 284p.

STALLINGS, Willian. **Criptografia e segurança de redes**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

TECHOJE, **A importância e a implementação no âmbito das atividades de negócios**. 2015.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

TURBAN, Efraim; RAINER, J. R. Kelly; POTTER, Richard E. **Introdução a Sistemas de Informação – uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VALA, Jorge. Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano. In: VALA, Jorge; MONTEIRO, Maria Benedita Monteiro. **Psicologia Social**, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, p. 457 –502.

WACHELKE, João Fernando Rech; CAMARGO, Brigido Vizeu. Representações Sociais, Representações Individuais e Comportamento. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 41, n. 3, p. 379-390, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA

- Esta pesquisa tem como objetivo descrever a representação da segurança do suporte de informação vivenciados pelos estagiários do sétimo e oitavo período do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba

1 – No local de estágio permite – se colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso no tocante ao manuseio dos suportes de informação ?

() nenhum () pouco () moderado () bastante

2 – Na empresa que está é usado algum instrumento de gestão documental?

() nenhum () pouco () moderado () bastante

3 – Na instituição há o desejo ou execução do processo de digitalização de documentos?

() nenhum () pouco () moderado () bastante

4 – Quais os procedimentos estão sendo realizados no local de estágio como forma de promover a segurança da informação gerada pela instituição? _____

5 – Há incentivo por parte institucional para aprimorar o uso das metodologias de arquivamento?

() nenhum () pouco () moderado () bastante

6 – Você encontra dificuldade em manusear recursos tecnológicos disponibilizados para fins de atividade de migração da informação?

() nenhum () pouco () moderado () bastante

7 – Para a realização do processo de digitalização há algum tipo de controle ou registro de atividade com ênfase em possíveis sinistros?

() nenhum () pouco () moderado () bastante

8 – A instituição possui algum tipo de planejamento relacionado ao suporte visando a segurança da informação?

() nenhum () pouco () moderado () bastante

9 – Qual o nível de segurança que você considera que a instituição disponibiliza nos processos informacionais? _____

*Nome / Instituição em que faz o estágio _____

**opcional*